



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Acerca Da Morbidade Hospitalar Associada À Registros De Agressão De Criança E Adolescentes No Brasil

Autores: ANA FLÁVIA RIBEIRO NASCIMENTO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BARRETOS), SAMUEL OLIVEIRA DE AMORIM (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ISABELA MARINA RECA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ELANE BENTO DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), LETÍCIA DA SILVA RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), AMANDA CRISTINA DE OLIVEIRA COLARES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), LAURA VITÓRIA SOUSA LINHARES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ADRIANE CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MIRELA BEVILLACQUA MARTINS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BARRETOS)

Resumo: A violência contra crianças no Brasil é um problema de saúde pública, se manifestando através de agressões psicológicas, sexuais, físicas e de negligência. Ademais, muitas dessas agressões resultam em óbitos hospitalares. Traçar o perfil epidemiológico da violência infantil e juvenil conforme os óbitos hospitalares de crianças e adolescente com até 14 anos de idade no Brasil. O estudo foi do tipo descritivo de prevalência com uma pesquisa quantitativa e de natureza básica. Teve como fonte de dados as informações públicas do sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde com a inclusão dos dados que foram relativos às morbidades hospitalares relacionadas a agressões com menores de 15 anos no intervalo de tempo de 2012 a 2022, sendo as variáveis utilizadas: faixa etária, sexo e cor. No período de 2012 a 2022 foram registrados 9035 óbitos por agressão. No ano de 2013 foi o maior registro de número de mortes totalizados em 11,84% (n=1070). Ainda, 65,55% (n=5922) dos óbitos foram da faixa etária de 10 a 14 anos, seguido do intervalo etário de 1 a 4 anos com 11,9% (n=1078). Em relação ao sexo, os homens foram mais afetados com 70,7% (n=6392), sendo a maioria entre 10 e 14 anos com 73,2% (n=4677). A população parda teve o maior número registrado com 62,3% (n=5629), e ressalta-se ainda, desse número, 71,81% (n=4042) pertencem a faixa etária de 10 a 14 anos. A população amarela foi a menos afetada com 7 óbitos no total. A maioria das mortes ocorreu em vias públicas com 31,5% (n=2842), seguida por mortes em hospitais com 27,5% (n=2484). A região nordeste teve o maior impacto com 39,3% (n=3553). Até 2015, houve apenas 79 registros de internação por agressão, cujo maior número foi em 2014 com 36,71% (n=29), sendo a faixa etária de 10 a 14 anos predominante. Sobre o óbito hospitalar, apenas uma morte foi notificada no SIH/SUS na região sudeste em 2014. A maioria dos internados, 39,24% (n=31), não tinha cor definida, seguida pela população parda 31,65% (n=25). A população masculina teve mais registros com 59,49% (n=47) e a região sudeste foi predominante 39,24% (n=31). Analisando as estatísticas nota-se que em regiões mais pobres, a desigualdade social e as situações precárias de vida, se apresentam como fatores de risco para a exacerbação da violência, sobretudo, na região Nordeste. Além disso, a idade mais afetada se relaciona ao analfabetismo, uma vez que a média de anos de estudo de crianças nordestinas na faixa etária mais acometida é muito baixa, o que contribui para a naturalização da violência. Ademais, a população parda obteve o maior número de internações e óbitos, que é justificada por ser a raça/cor mais prevalente.